

10/6/98
33
OESP

A-10

AMBIENTE

Projeto sobre mata atlântica pode mudar

Confederação Nacional da Agricultura diz que texto prejudica produção agropecuária

MARIANGELA HEREDIA

BRASÍLIA – A Confederação Nacional da Agricultura (CNA) quer que o projeto de lei para a preservação da mata atlântica, de autoria do deputado Fábio Feldman (PSDB-SP), seja analisado pela Comissão de Agricultura e Política Rural da Câmara dos Deputados antes de ir à votação em plenário.

O presidente da Comissão de Meio Ambiente da CNA, Assuero Doca Veronez, diz que o projeto afeta a produção agropecuária ao ampliar a dimensão da mata atlântica, o que poderá restringir a atividade econômica em áreas que originalmente não eram consideradas desse ecossistema. “Com base no mapeamento feito pelo IBGE, consideramos mata atlântica toda a área coberta pela vegetação ombrófila densa, típica da região litorânea, que ocupava, à época do descobrimento do Brasil, uma área de 415 mil km², e da qual restariam atualmente cerca de 34%”, explica Assuero Veronez. Segundo ele, o projeto do deputado Fábio Feldman inclui nesse conceito matas secas de Minas Gerais, a Região dos Pinheiras – que se estende do Rio Grande do Sul até São Paulo – e áreas de floresta estacional em Goiás e Mato Grosso do Sul. “O projeto considera que a mata atlântica teria, em sua dimensão original, cerca de 1,1 milhão de km², da qual restariam hoje 12,8% a serem preservados, onde na verdade estariam ecossistemas sem as características de mata litorânea”, assegura Veronez.

Ele acredita que, ao insistir nessa definição, o projeto prejudicará a atividade agrícola em muitos locais, como o Estado de São Paulo, por exemplo, onde cerca de 80% das propriedades rurais estariam dentro do que seria essa mata atlântica “ampliada”. Nessas regiões, os agricultores precisariam de autorização dos organismos ambientais para continuar suas atividades.